

Brasília, a cidade dos jovens, já tem um milhão de habitantes

No curto período de 17 anos, Brasília assistiu, sem dúvida, a um crescimento populacional extraordinário. Se antes era um vazio onde tudo estava por ser construído e para onde partiam os primeiros "aventureiros" (muitas vezes chamados de "loucos"), hoje é, comprovadamente, uma das maiores cidades do Brasil, com a população constituída principalmente de jovens já ultrapassando um milhão de pessoas, das quais cerca de 980 mil se concentram na área urbana, enquanto que a população rural não chega a atingir os 27 mil habitantes.

O crescimento acelerado surpreendeu a muita gente, inclusive aos que planejaram a cidade. Isso fez com que o projeto original, dentro de pouco tempo, começasse a apresentar falhas, fazendo com que a cidade jovem passasse a enfrentar problemas dos antigos centros urbanos. Em pouco tempo, tornaram-se necessárias mudanças no sistema de trânsito, inicialmente considerado um dos mais bem planejados do mundo, com a ausência de cruzamentos e sinais luminosos que, ao contrário do que aconteceu depois, poderiam não ter sido implantados se o planejamento original tivesse previsto, desde o início, o crescimento fabuloso, de modo a ir se adaptando a ele paulatinamente, sem a necessidade de mudanças radicais. Da mesma forma, também o número de moradias, dentro de muito pouco tempo, demonstrou não ser suficiente para atender a demanda, resultando disso uma capital onde a especulação imobiliária se iguala à dos maiores centros populacionais do mundo.

Várias foram as consequências desse crescimento. Aos poucos, foram surgindo regiões administrativas ao redor do "centro nervoso". Essas, ao mesmo tempo em que procuravam atender a demanda de pessoas que se dirigiam a Brasília, aceleravam o crescimento da

população, ganhando vida própria, com o crescimento do comércio e o oferecimento de novos serviços. Apesar de isto não haver se tornado uma regra (já que muitas das chamadas "cidades-satélites" se igualaram às cidades-dormitório de outros centros do país, para onde os trabalhadores se dirigem apenas no fim do dia, retornando à região central — no caso, o Plano Piloto — na manhã do dia seguinte) pode-se citar como exemplo mais significativo a cidade de Taguatinga, onde atualmente se concentra a maior população, depois do Plano Piloto. Lá vivem, atualmente, cerca de 190 mil pessoas.

Com o surgimento desses novos agrupamentos, o Distrito Federal acabou dividido em oito regiões administrativas, das quais as duas últimas (Paranoá e Jardim) não possuem núcleos urbanos. São elas: Gama, Brazlândia, Sobradinho e Planaltina.

As regiões II, IV, V e VI possuem apenas um núcleo urbano. São elas: Gama, Brazlândia, Sobradinho e Planaltina. Desses quatro, a mais populosa é o Gama, com quase 146 mil pessoas, vindo a seguir Sobradinho (cerca de 61 mil), Planaltina (quase 47 mil) e, finalmente, Brazlândia, onde a população está em torno de 20 mil pessoas.

Dessas quatro, a mais populosa é o Gama, com quase 146 mil pessoas, vindo a seguir Sobradinho (cerca de 61 mil), Planaltina (quase 47 mil) e, finalmente, Brazlândia, onde a população está em torno de 20 mil pessoas.

Dessas regiões administrativas do DF, a de número III possui duas cidades satélites: Taguatinga e Ceilândia. Esta última foi constituída de modo a abrigar os antigos habitantes das invasões, e sua população já chega a 127 mil pessoas, registrando um significativo crescimento, já que, em 1970, sua população era de

85.263 pessoas.

A região principal é dividida em Plano Piloto e Núcleo Bandeirante. O Plano Piloto pode ser dividido em Asa Norte e Sul (além de respectivas penínsulas e bordas do lago) e Cruzeiro. O Guará se divide em dois.

Dessas regiões, a de maior população é, evidentemente, o Plano Piloto, com aproximadamente 259 mil pessoas, a maior parte delas residindo na Asa Sul. O Núcleo Bandeirante, antiga Cidade Livre, que abrigou os primeiros "canangos" e desempenhou um papel importantíssimo durante a construção de Brasília, é atualmente uma das menores e mais "vazias" cidades-satélites. Sua população deve chegar, até o ano que vem, a cerca de 21 mil habitantes, não ultrapassando os 23 mil até 1980, enquanto que o Cruzeiro, muito mais recente, já abrigava cerca de 30 mil pessoas em 1975. O Guará (I e II) por sua vez, atinge a uma população total de mais ou menos 113 mil pessoas.

De todas essas regiões, a que vem crescendo mais vagarosamente é, sem dúvida, o Núcleo Bandeirante. Taguatinga, que em 1970 tinha cerca de 109.390 habitantes, em 1975 já tinha cerca de 170 mil, devendo chegar à casa dos 200 mil na passagem de 1978 para 1979, e ultrapassar os 215 mil em 1980. O Guará, que em 1970 tinha 26.146 habitantes, terá mais de 180 mil em 1980, enquanto que

o Gama, que tinha quase 75 mil habitantes em 1970, terá cerca de 179 mil em 1980. Sobradinho, em 1970, tinha cerca de 40 mil habitantes, ultrapassando 57 mil em 1975. Até 1980, sua população deve aumentar em cerca de 10 mil pessoas. Planaltina e Brazlândia tinham em 1970, respectivamente, 19.349 e 9.910 habitantes. Em 1980, Planaltina terá cerca de 63 mil habitantes e Brazlândia estará atingindo a casa dos 25 mil habitantes, aproximadamente. Em relação

a todo o Distrito Federal, nota-se um considerável crescimento da população urbana, enquanto que a rural cresce vagarosamente. Assim, se em 1970 a população urbana era de 537.146 habitantes, em 1980 deve chegar a cerca de 1.169.278 habitantes. Em igual período, a população rural registrará um crescimento de apenas 21.246 para 29.714.

Em relação à faixa etária, nota-se que Brasília é, realmente, uma cidade de crianças e jovens. A maioria da população está situada na faixa etária de 0 a 4 anos (17,42%) e de 5 a 9 anos (15,22%). Há quase a mesma quantidade de pessoas nas faixas etárias de 10 a 14 anos (110,92%) e de 20 a 24 anos (10,09%). 9,68% situam-se entre 15 a 19 anos e 9,16% entre 25 e 29 anos. O número continua decrescendo, à medida em que a idade avança. Assim, 8,29 por cento da população estão na faixa de 30 a 34 anos; 5,97% 35 e 39 anos; 4,49% entre 40 e 44 anos; 3,01 entre 45 e 49 anos e 2,12% entre 50 e 54 anos. Apenas 1,51% estão entre os 55 e os 59 anos e 0,97% entre os 60 e os 64 anos. Na faixa com idade igual ou superior a 65 anos nota-se um quase insignificante aumento, em relação à faixa anterior. Tais pessoas perfazem um total de 1,15% da população total.

Analizando o crescimento populacional, em números, a distribuição por regiões distintas, a constituição, por faixa etária, e outros elementos, resta ainda fazer um balanço sobre o número de nascimento e óbitos no Distrito Federal. Em relação aos dois últimos anos, registraram-se em Brasília 32.267 nascimentos (em 1976) e 30.906 (em 1975), excetuando-se os partos domiciliares, não computados, que geralmente atingem a cerca de 15% do total geral. Quanto aos óbitos, foram registrados 5.494 em 1976 e 5.122 em 1975.